



Análise e Melhoria das Avaliações de Múltipla Escolha

Conteúdo. Este editorial da Revista Pleiade apresenta importante elemento da metodologia ativa de aprendizagem. Discorre sobre análise e respectivas sugestões de melhorias para a elaboração de provas de múltipla escolha.

Orientações. Em primeiro lugar, a elaboração de questões de provas e testes de múltipla escolha deve se pautar em três principais princípios: comunicação eficiente (a avaliação deve conter elementos suficientes do que e como deve ser respondido); método de aprendizagem (desde a memorização, a compreensão e a criticidade); avaliação dos resultados (resultados obtidos, diagnosticar demandas e aplicar ajustes).

Estrutura. A elaboração de questão de múltipla escolha abrange a seguinte estrutura: o enunciado da situação-problema; texto ou informações de suporte; instrução ou comando de resposta e alternativas, sendo uma das alternativas a opção correta e as demais distratoras.

Variáveis. Existem quatro principais variáveis aplicadas para a revisão de conteúdo e forma das provas.

1. Validade de conteúdo. Deve-se atentar para a pertinência do conteúdo da questão em termos de relação conforme a matriz curricular. A questão precisa refletir adequadamente o conteúdo a que se refere.

Formulação. Vale analisar que a seleção de conteúdos para inserção nas avaliações pode se tornar mais intuitiva, no sentido de não haver tempo disponível para priorizar o conteúdo mais relevante, mas o mais oportuno, segundo o contexto do tema em questão.

Competência. A aprendizagem por competência pode fornecer importante variável para seleção e elaboração de questões de prova.

2. Tipo de questão. Avaliar de que modo a situação-problema é apresentada.

Tipologia. Segundo Simões (s.d.), existem 10 tipos de questões que podem ser aplicadas em questões de múltipla escolha: resposta única; afirmação incompleta; resposta múltipla; foco negativo; asserção e razão; preenchimento de lacuna; interpretação; associação ou correspondência; ordenação ou seriação e alternativas constantes.

Variação. Cada conteúdo pode ser questionado segundo diferentes tipos de questão. Um padrão importante e válido seria a utilização de tipos de questões os mais variados possível, evitando a replicação de questões do mesmo tipo.

3. Português. Avaliar a correção do texto, incluindo fonte, tamanho, espaçamentos, negritos e itálicos, pontos e vírgula, dois pontos, pontos finais.

Padronização. É importante padronizar a estrutura das avaliações a fim de que todas as provas da instituição sigam o mesmo formato. Por exemplo: citações, palavras como não, correta ou incorreta sendo utilizadas diferentemente nas diversas provas. Seria oportuno formular um manual de padronização de questões a fim de esclarecer os professores responsáveis pela elaboração de provas com as devidas orientações pertinentes de padronização.

4. Atratividade. A prova deve ser vista mais do que uma avaliação, mas um momento privilegiado de estudo. Assim, é importante avaliar se a avaliação suscita o interesse do aluno de querer aprender.

Distratores. Um fator importante relacionado com a atratividade da avaliação é o nível de qualidade dos distratores, ou seja, das opções incorretas. Mais uma vez com o curto tempo para elaboração das questões, investe-se mais nas alternativas corretas e menos nos distratores.

Momento. Por esse motivo, algumas provas apresentam questões com distratores fáceis de serem identificados, enquanto, em outras, existem questões que incluem distratores difíceis ou confusos de serem percebidos, o que além de tornar a prova fácil ou difícil pode distanciar o avaliando do momento de avaliação.

Nível de dificuldade. Uma boa prova, que demora para ser construída, ajuda o processo de aprendizado. Por outro lado, uma prova média pode não alcançar seus objetivos com eficiência. Seria importante buscar mecanismos para impor o adequado nível de dificuldade para motivar o avaliando.

Revisão. Além disso, a revisão das avaliações pelos pares do colegiado, visando o somatório coletivo, seria interessante para o desenvolvimento da maior qualidade possível das provas da instituição.

Simulações. Algumas pessoas sugerem o desenvolvimento de questões com simulações e aplicação de recursos eletrônicos ao modo de jogos.

Atividade. Interessante proposta seria aplicar ocasionalmente uma atividade na qual os alunos estudam determinado conteúdo relevante e formulam questões para serem inseridas nas avaliações. Nesse caso, os alunos treinam a construção de questões de prova. Tal experiência amplia sua visão de conjunto, facilitando seu potencial de compreensão dos conteúdos.

Resultados. Essas atividades são bem recebidas pelos acadêmicos que se esforçam por fazer o melhor. Cada grupo prepara breve explicação do conteúdo e suficiente para responder as questões de múltipla escolha. Em seguida, apresentam as questões, questionando os colegas que apontam a alternativa correta.

Sinais. Depois do debate, o grupo fornece e justifica o gabarito. Para o professor facilitador, essa atividade pode apontar os sinais dos limites potenciais dos grupos em atuação o que melhora a interação do grande grupo.

Responsabilidade. É interessante observar que surgem desde questões muito fáceis até questões as quais os elaboradores querem dificultar sua resolução ao máximo. Ambas as condições permite relevantes discussões e contribuições para melhor nível de responsabilidade grupal e profissional dos acadêmicos.

Referência

SIMÕES, Maria Inez Barroso. **Guia de Elaboração e Revisão de Questões de Múltipla Escolha.** Minas Gerais: Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação, S.D.

Antonio Pitagari